

Cidades

Famílias vivem drama na Serra

Cerca de 40 famílias tiveram de deixar suas casas, que foram demolidas porque ficavam num terreno particular. O cumprimento da ação judicial foi acompanhado por militares do BME

Daniel Figueredo

O dia de ontem foi de drama e choro para cerca de 40 famílias em Novo Horizonte, na Serra. Elas foram obrigadas a deixar suas casas em função do cumprimento de uma decisão judicial de reintegração de posse.

A ação foi acompanhada por policiais militares do Batalhão de Missões Especiais (BME). O clima ficou tenso. Crianças, grávidas e idosos foram convencidos a deixar suas casas. Mas, até o início da noite, muitos não sabiam onde dormiriam. O dono do terreno ofereceu ajuda para levar os móveis para outros locais em caminhões.

“Oficiais de Justiça vieram há uns 10 dias, falando que deveríamos sair. Já saímos e agora foi tudo demolido. Tinha gente aqui que juntou todo o dinheiro que tinha para começar a construir sua casa. Agora não tem casa, nem dinheiro e ainda tem dívidas por causa do material de construção”, afirmou o metalúrgico André Aparecido, 42 anos.

Segundo ele, há pessoas morando na região desde o início de 2013, e até a noite de ontem, várias delas ficaram esperando por um abrigo, mas não conseguiram vaga para dormir em um Centro Comunitário e não tem parentes que morem perto. Elas alegam que não receberam assistência da Prefeitura da Serra.

Vanusa Costa da Silva, 40 anos, não sabia onde iria dormir com os quatro filhos e os três netos: um de 1 ano, um de 6 meses e uma recém-nascida, de Isemana. Ela chorou ao lembrar da perda da casa.

“Vim de Rondônia para cá procurando meus tios, mas eles não puderam receber minha família. A gente veio para cá em fevereiro e estava construindo nossa casinha. Agora as crianças estão com fome, com frio e não sei como vamos fazer. Deixaram vários móveis na rua, neste tempo chuvoso. Como vamos fazer com as crianças?”, questionou.

A Prefeitura da Serra afirmou que, por se tratar de um processo de reintegração de um terreno particular, não foi parte do processo.

Informou também que formou uma equipe técnica para receber uma comissão dos moradores e disse que vai analisar quais são as famílias que realmente precisam de moradias populares.



FOTOS: FABIO NUNES/AT

A TROPA DE CHOQUE ficou a postos no local para resguardar o cumprimento da decisão judicial. Sempre junto de sua boneca, menina acompanhou os vizinhos retirando seus pertences das casas, que foram derrubadas em seguida.



CENAS DA DESAPROPRIAÇÃO



ATÉ UM HELICÓPTERO do Batalhão de Missões Especiais foi utilizado para manter a ordem durante a desocupação das residências



UM POLICIAL MILITAR saltou do cavalo e caiu no chão, após o animal ficar nervoso durante o cumprimento da decisão de reintegração de posse na Serra

SUELLY SANTOS MORADORA

“Estamos igual cachorros”

Grávida de sete meses e desempregada, Suelly Santos, de 28 anos, não sabia onde iria dormir até o meio da noite de ontem. Ela aguardava próximo ao Centro Comunitário de Novo Horizonte, junto com a mãe, um lugar para dormir.

A TRIBUNA – Há quanto tempo você morava aqui?

SUELLY SANTOS – Morava há quase um ano. Agora não tenho mais nada, já derrubaram a casa e levaram os móveis, nem sei onde estão, uns dizem que em Feu Rosa outros, em Portal de Jacaraípe. Es-

tamos igual cachorros no meio da rua, crianças, velhos, grávidas, como eu.

> Mas não houve nenhuma informação de locais para onde vocês seriam abrigados?

Nenhuma informação. Isso não é humano. Vamos ter de ficar no meio da rua, com um tempo chuvoso e frio como esse.

A única coisa que vamos ter para nos proteger é a lona que está protegendo os móveis que ficaram para trás. Nos tiraram de lá sem ter para onde nos levar.



SUELLY está grávida de sete meses. Ela não sabe para onde os móveis da casa dela foram levados e, até a noite de ontem, não tinha onde dormir